

— É claro que eu sei disso. Todo mundo na rua está dizendo que aqueles dois caras podem ser da Gangue da Garra de Tigre, mas eu sei a verdade: eles não têm nada a ver com essa gangue — Tanaka Katsu falou alto. David mexeu as orelhas e sorriu por dentro. É, ele e Lin Wen definitivamente não eram nenhum tipo de mafioso. Ele ia se tornar o melhor mercenário cibernético do mundo.— Dois fingidos que só sabem se exibir. O pessoal da rua fala como se fossem durões, mas na verdade só têm coragem de encarar membros isolados das gangues.— Mas... mas o que eu ouvi foi diferente — o garoto de óculos falou. — Meu pai tem negócios com um dos líderes da Valentinos, e até eles estão tendo problemas. Ouvi dizer que um dos chefes não conseguiu vencer o cara de máscara de dragão.— Hã? — Tanaka franziu a testa e olhou para ele. — Você está duvidando de mim?— Não, não, Katsu! É verdade! Meu pai até me proibiu de ir para o território dos Valentinos depois da aula. Antes ele nunca se importava.— E daí? Os Valentinos não são nada demais. O que um líder deles tem de tão especial? — Tanaka disse com desdém.— Não questione minha palavra — Tanaka encarou o garoto de óculos fixamente.— Sim, Katsu... entendi — o garoto respondeu, baixando a cabeça, intimidado. David ouviu tudo e revirou os últimos meses de brigas. Será que ele tinha enfrentado algum líder dos Valentinos? Meu Deus, um subchefe dos Valentinos? Seis meses atrás, só de ouvir o nome da gangue, David já saía correndo na direção oposta. Crescer em Santo Domingo não deixou boas memórias dos Valentinos. Nem dos Seis Ruas, pra falar a verdade. Gangues são todas iguais: um bando de lixo. Ah! Espera, será que era aquele cara de terno dourado, lenço vermelho e um braço cibernético dourado? Mas... como um líder de gangue pode ser tão fraco assim? David duvidou da história do garoto de óculos. Comparado com aquele tal de Malfoy de terno, o líder dos Valentinos tinha sido patético. Tanaka ia dizer algo, mas as luzes da sala escureceram e a professora IA apareceu em holograma azul. Depois das saudações, começou a chamada. David se concentrou. Era hora de estudar. Conhecimento era algo valioso. Lin Wen sempre dizia: para ser um bom mercenário cibernético, você precisa aprender muito. Afinal, se um implante desse problema, não dava pra ficar correndo pra clínica. Se você mesmo pudesse consertar, melhor. Médicos de implantes cobram os olhos da cara! E hoje, finalmente, ele ia receber seu primeiro implante. O Sandevistan. Ele estava de olho nisso há três meses! Ter ou não ter implante fazia toda a diferença. Algumas vezes, os caras que ele enfrentou ficaram tão desesperados que ativaram os implantes. Se não fosse Lin Wen, David teria perdido um braço ou perna. Como diabos alguém esconde um machado dentro do braço?! — Sandevistan, espero que não me decepcione. David respirou fundo, cheio de expectativa. Depois de instalar o implante, em um ou dois dias, quando estivesse acostumado, ele faria sua primeira missão. Ia encontrar a tia Sasha, o Mano... e a Lucy. Quanto mais pensava, mais animado ficava. No final, estava quase se contorcendo na cadeira. À tarde, quando as aulas terminaram, Tanaka olhou para David correndo para fora da escola com a mochila e revirou os olhos.— David, tá com pressa pra renascer ou o quê? David nem virou a cabeça.— Isso aí, isso aí. Ele estava a fim de discutir? Tinha um implante esperando! Fora da escola, David ligou para Lin Wen.— Acabei a aula. Vamos na clínica agora? A resposta veio rápido. David leu a mensagem e fez uma careta.— Que clínica? Eu mesmo faço o procedimento. [Início da jornada de pai adotivo superprotetor. Depois, líder de equipe.] [Este livro também poderia se chamar: "Meu Superpai"] Capítulo 30: Você desenhou nas minhas costas? — Lin Wen, você... tem certeza que vai fazer a cirurgia? Não seria melhor chamar um profissional? — Na clínica do Dr. Sem Rosto, apesar do bairro precário, o local estava surpreendentemente limpo. A maca branca ocupava metade do espaço, cercada por equipamentos cirúrgicos e uma máquina de instalação de implantes antiga.— Essa máquina parece mais velha que eu... — Gloria murmurou, preocupada.— Gloria, você não entende. As tecnologias mais antigas são as melhores. Pode ser velha, mas funciona perfeitamente. E não fale mal da minha máquina — Lin Wen acariciou o equipamento com carinho. Tudo bem, inteligência 3 não impedia ninguém de gostar de máquinas.— Relaxa, mãe. Pode deixar ele fazer — David deitou na maca e virou para tranquilizar Gloria.— Viu? Ele confia. Para de se preocupar — Lin Wen disse, calçando as luvas e pegando o bisturi.— Anestesia! Cadê a anestesia?! — Gloria gritou, impedindo Lin Wen de começar. Fazer cirurgia sem anestesia? Loucura! — Ah, sim, claro. David, usa isso aqui — Lin Wen pegou um spray anestésico e colocou no garoto. David, que até então estava

tranquilo, de repente ficou nervoso, olhando para Lin Wen com desconfiança.— Fica tranquilo, é só que faz tempo que não faço uma cirurgia, tô meio enferrujado — Lin Wen acalmou David. — Além disso, posso resolver isso rapidinho pra você, não tenha medo. Pensa que é um treino pra mim. David: — ??? Ele tentou falar, mas o aparelho liberou uma névoa branca. Em um instante, David sentiu os braços e pernas pesados e depois apagou. Lin Wen, todo satisfeito, entregou o Sandevistan para Glória e pegou o bisturi. — Você tem certeza que consegue fazer isso? — Glória olhou pra ele, preocupada. — O que tem pra se preocupar? É só uma cirurgiazinha, resolvo em dois tempos. Lin Wen deu uma olhada irritada pra Glória. — Não subestima não, tá? — Tá... — Glória balançou a cabeça, meio encolhida. Não sabia dizer quanto tempo tinha passado. David sentia a cabeça zonga e ouvia o choro de uma mulher e um homem tentando acalmá-la. — Olha, a cirurgia deu certo, tá? Olha aqui, já instalei tudo direitinho. — David... David nunca se machucou tanto assim... — Parecia a voz da mãe. Mas... por que ela estava chorando? Ah, é... O Lin Wen tava fazendo a cirurgia nele. — Machucado nada! Foi uma cirurgia de implante, Glória, escolhe melhor as palavras! — Mas olha esse corte! Eu disse que podia fazer, mas você insistiu em fazer sozinho! — Eu sou médico! Não pode questionar minha profissão, tô nisso há mais de cinco anos! — Você quer dizer aquele médico que atende uns três pacientes por mês? David, ouvindo a discussão, conseguiu falar com dificuldade: — Mãe... a cirurgia deu errado? — Não, David, fica tranquilo. Deu tudo certo, só que o corte ficou um pouco maior. Mas em alguns dias eu consigo tirar a cicatriz, pode confiar. Vou deixar suas costas bonitas e perfeitas de novo. Lin Wen respondeu antes de Glória, assim que David acordou. — Ah, e já falei com o Mann. Você tem dois dias pra se adaptar ao Sandevistan, depois a gente vai até ele pra pegar uns trabalhos. — Tá... — David murmurou, ainda grogue. O efeito da anestesia não tinha passado totalmente. Ele se sentia tonto e inexplicavelmente fraco. No meio do torpor, acabou dormindo de novo. Quando acordou de vez, já era noite. Sentou na cama, apertou os punhos e checou o corpo pelo implante neural. O Sandevistan já estava instalado. Animado, saiu do quarto e viu Lin Wen e Glória jantando na mesa. — Ei, vem cá comer! — Lin Wen acenou pra ele. Durante o jantar, Lin Wen explicou: — O Mann já topou. Depois de amanhã à noite a gente vai pro Afterlife. Mas hoje mesmo eu te levo pra testar o Sandevistan. — Que tipo de trabalho a gente vai pegar? — David perguntou, empolgado. Passou três meses se arriscando, quase morrendo, tudo pra chegar até aqui. — Pra você vai ser um trampo pesado. Como eu vou junto, o Mann pegou um serviço grande, envolvendo aquela galera que rouba órgãos. — Lin Wen mastigou e engoliu antes de continuar. — Os Necromantes? — Isso mesmo. Um playba de North Oak desapareceu há um dia. Os contatos do Afterlife e da Lizzy's receberam a notícia ontem e hoje já saiu o contrato. O Mann pegou pra gente. Você já viu ele, né? O cara é grandão, parece lerdo, mas é esperto pra caramba. Tá de olho na gente. — E a gente sabe onde os Necromantes tão? — David perguntou, curioso. — Provavelmente em Pacífica. Essa galera adora ficar por lá. E o time do Mann tem três netranners agora, não deve ser difícil achar eles. — Lin Wen sorriu. Na maioria das vezes, descobrir o esconderijo deles era fácil. O difícil era o que vinha depois. A maioria dos mercenários não quer nem chegar perto dos Necromantes. Eles são loucos, sem medo de nada. Se o implante valer a pena, eles roubam. Até os poderosos de Night City já caíram nas mãos deles. Glória acrescentou: — Além dos Necromantes, Pacífica tem a gangue Voodoo Boys, mas normalmente eles não encrencam. — Mãe, como você sabe tanto disso? — David olhou pra ela, surpreso. Sempre achou que a mãe era só uma enfermeira comum, mas agora via que ela não era tão simples quanto imaginava. — Já lidei com Necromantes, fiz uns negócios. Mas uma vez eles tentaram me pegar, aí passei a trabalhar mais com mercenários. — Glória falou como se não fosse nada. — Sua mãe é uma das melhores ladras de Night City, roubar coisas é o forte dela. — Lin Wen deu uma cutucada. Glória virou e deu uma mordidinha no ombro dele. — Tá inventando o quê? David fez cara de cansado. — Por favor, parem de dar uns amassos na minha frente. — Mãe, então você não vai mais me impedir de ser mercenário? Glória olhou pra ele e suspirou. — Já botaram um Sandevistan em você, como é que eu vou te impedir agora? — Agora, em vez de te parar, quero te ajudar. Se tiver dúvida sobre algum implante, pode me perguntar. Eu entendo bastante disso. — Glória se orgulhou. Ela era uma das melhores revendedoras de implantes usados! David ficou emocionado e acenou com a cabeça. Sem perceber o tom estranho nas palavras

da mãe.

<http://portnovel.com/book/49/11620>